ISSN: 2358-8829

HQ'S NA SALA DE AULA: DE "SUBLITERATURA" PROIBIDA À IMPORTANTE MATERIAL DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM

Germana Nayara Lopes Lima [1]
Luís Eduardo Andrade Pacheco [2]

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar um breve histórico da utilização das histórias em quadrinhos nas salas de aula, desde sua proibição por se tratar de uma leitura perigosa para os jovens à sua aceitação como principal entrada no mundo da literatura nas escolas. Em meados do século XX, durante a Guerra Fria, acreditava-se que os quadrinhos poderiam tornar a juventude delinquente e degenerada. Por esse motivo, as HQ's eram consideradas "subliteratura" e passaram a ser proibidas nas salas de aula. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), na década de 1940, elaborou uma pesquisa, a qual publicou em sua Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, para avaliar essa proibição. Neste sentido, a pesquisa busca analisar como o INEP e a sociedade brasileira vão compreender as histórias em quadrinhos no cotidiano das crianças e adolescentes, bem como a influência dessas leituras na aprendizagem dos jovens brasileiros. Para isso, a pesquisa tem como base a análise dos números da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nas quais o relatório da pesquisa foi publicado, assim como recortes de jornais em que a sociedade brasileira põe em discussão a pesquisa do INEP e as teorias elaboradas por psiquiatras e estudiosos do período na área da educação.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, INEP, Ensino, Aprendizagem.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Ceará - UFC, germanayara@gmail.com, Professora de História da Educação Básica – SEDUC/CE;
[2] Mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, luiseduardoandrad@gmail.com, Professor de História da Educação Básica – SEDUC/CE.